

URBANISMO PARA CRIANÇA – APOIO PARA O ESTUDO DO MEIO EM BAIROS DE FORMAÇÃO RECENTE¹

CITY PLANNING FOR CHILDREN - SUPPORT FOR ENVIRONMENTAL STUDIES OF RECENTLY DEVELOPED NEIGHBORHOODS

Walkyria Mollica do AMARANTE²

Ricardo de Souza MORETTI³

RESUMO

Na história de uma cidade, as ocupações mais antigas geralmente ganham maior destaque. Em consequência, os dados novos provenientes das zonas de urbanização mais recentes ficam muitas vezes esquecidos. Considerando que um melhor envolvimento de professores e alunos com as comunidades locais poderá contribuir para a interação dos futuros cidadãos com o meio em que vivem, foi realizado um trabalho de pesquisa direcionado para a observação e análise sobre a prática educativa voltada para as questões do meio ambiente e da cidade nos bairros de formação recente, tomando-se como estudo de caso a região do Campo Grande, no setor sudoeste de Campinas. O estudo realizado envolveu trinta e cinco escolas da região. Verificou-se algumas iniciativas de resgate da Memória dos bairros e a necessidade para sustentar as iniciativas. Registrou-se grande interesse dos professores por materiais de apoio, que os ajudem em seus projetos sobre o Estudo do Meio. Observou-se que a maioria dos professores não habita onde leciona, desconhecendo a história e os problemas locais. Os moradores do lugar, geralmente migrantes, também desconhecem a estrutura da ocupação desses espaços. Sugerimos a elaboração de um conjunto de materiais didáticos e a criação de um Núcleo de Memória e Estudos Regional.

Palavras-chave: Urbanismo para Criança, Estudo do Meio, Prática Educativa.

⁽¹⁾ O estudo deste artigo será apresentado em forma de pôster no III ENECS – ENCONTRO NACIONAL SOBRE EDIFICAÇÕES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS e o resumo será publicado nos Anais.

⁽²⁾ Mestra em Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação da PUC-Campinas/ CCA - Museu Universitário PUC-Campinas. walkyriamarante@puc-campinas.edu.br

⁽³⁾ Doutor em Engenharia Civil e Urbana pela Universidade de São Paulo-USP/CEATEC – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo PUC-Campinas. Ricardo.Moretti@ajato.com.br

ABSTRACT

As the history of a city is registered, areas related to the oldest settlement usually have greater value, especially in contemporary cities. New data concerning the most recent urbanization zones are forgotten and weaken in the image of the city itself. Taking into account that a better involvement of teachers and students in the local communities might contribute to the interaction of future citizens with the environment they live in, a study was developed aiming to observe and analyze the educational practices related to city and environmental issues in recently developed neighborhoods, in thirty five schools in the region of Campo Grande, in the southeastern area of Campinas. Some schools have tried to recover the history of their neighborhoods and there is the necessity of supporting them. Teachers have great interest in obtaining material to help them teach environment studies. The majority of these teachers do not live in the neighborhoods where they teach, and they do not personally know the regional problems, the structures of occupancy, characteristics of the population, who are generally migrants. We suggest the preparation of teaching materials and the creation of a Center for the memory and Regional Studies.

Key Words: *City Planning for Children, Environment Studies; Educational Practices.*

Introdução

A expansão desenfreada das cidades contemporâneas vem causando, em larga escala o crescimento das regiões periféricas. As correntes migratórias chegam a todo instante às cidades, em busca de novas expectativas de vida. Esse grande contingente acomoda-se como pode, geralmente, nas zonas mais afastadas das áreas centrais, contribuindo para o alargamento de precários bairros periféricos. As correntes migratórias e as carências econômicas provocam a ocupação desordenada dos espaços urbanos. Com a valorização das áreas mais próximas ao núcleo central da cidade, grande parte da população vai se afastando dos bairros que ficam nessas regiões, procurando novos espaços, onde os imóveis sejam de menor valor. O movimento de migração no interior das nossas cidades torna-se uma constante, mesmo com dificuldades causadas pelo acréscimo de maiores percursos na sua localização diária e a falta de infra-estrutura. Para muitas pessoas o recurso é a mudança para locais cada vez mais distantes do centro urbano.

As cidades vêm crescendo e se modificando, gerando o desconforto e a falta de enraizamento dos seus moradores nos locais

onde habitam. Esse desapego e essa falta de afinidade e identidade do indivíduo com a cidade dificultam suas relações com o ambiente, que em parte é resultado do desconhecimento das peculiaridades e da memória desse meio.

As escolas são pontos de referência, para estes ocorre grande número de crianças, jovens e adultos, os quais convivem com toda gama de problemas e realidades, sendo elas também, pólos detetores e geradores de hábitos, costumes e valores que revelam as particularidades e carências da sua clientela. Portanto, é nestas escolas e junto a elas que vamos encontrar muitos elos entre indivíduos e o espaço em que habitam. É utilizando estes elos que a escola pode abrir canais de comunicação, para desenvolver junto com seus alunos o espírito crítico, que lhes permitam amanhã propor e encaminhar soluções criativas para os seus problemas, fazendo desses alunos agentes modificadores do seu próprio meio.

Pensando na escola como base fundamental na formação da criança para que ela possa exercer futuramente a cidadania, o trabalho proposto tem o intuito de aprofundar o conhecimento sobre a prática educativa para as questões da cidade e do meio ambiente no seu entorno. Na impossibilidade de se trabalhar com todos os

bairros que compreendem a grande periferia de Campinas, optou-se pela escolha de uma região bem característica, com concentração de população de baixa renda, e que apresentou grande expansão urbana nos últimos anos. A região compreende ocupações de formação a partir da década de setenta no sudoeste de Campinas, no Estado de São Paulo.

Esta análise trouxe como perspectiva a possibilidade de desenvolvimento de ações que visam orientar a preparação de um guia de atividades dirigido a professores e alunos, auxiliando-os em processos de observação direta orientada e de reflexão sobre a vida cotidiana do espaço urbano onde vivem e atuam, sendo este ambiente já tão descaracterizado e sujeito a constante degradação.

Partindo do princípio de que para estudar o meio é preciso conhecê-lo, algumas questões passaram a nos preocupar enquanto educadores atuantes e nos moveram a desenvolver uma pesquisa de campo que respondesse aos seguintes questionamentos:

Será que os professores que lecionam nos bairros periféricos de formação recente conhecem bem os bairros de suas escolas e o espaço onde elas se localizam? Será que estes professores têm condições, junto com seus alunos, de desenvolverem um Estudo do Meio, bem estruturado e produtivo, no ambiente onde vivem? Será que estes professores necessitam de sugestões que os ajudem em seus projetos? No caso de haver necessidade de material de apoio, que tipo de material seria adequado?

Os resultados do estudo realizado são apresentados neste trabalho.

Método de trabalho

Foram selecionadas algumas escolas estaduais e municipais da região de maneira aleatória e foram realizados os estudos naquelas

que agendaram entrevistas, atendendo ao pedido formulado. Foi possível viabilizar a realização de entrevistas em dezenove das trinta e cinco escolas de Ensino Fundamental e Infantil contatadas.

A pesquisa foi iniciada com um estudo visando fornecer subsídios para um embasamento teórico que auxiliasse na fundamentação e estruturação da proposta. Procurou-se refletir sobre o espaço da cidade, a educação e a cidadania. Voltando o olhar para a Região Sudoeste de Campinas, procurou-se caracterizar a área de estudo, tendo por meta o reconhecimento da sua formação física e o processo histórico da sua ocupação. Informações foram coletadas em documentos significativos que revelam a expansão da malha urbana de Campinas rumo ao sudoeste. Foi feito um mapeamento fotográfico das condições atuais da região, além de um estudo comparativo de plantas, mapas, dados estatísticos e históricos.

O trabalho de pesquisa de campo apoiou-se em declarações e relatos de diretores, coordenadores educacionais, professores, monitores e funcionários das escolas e de algumas pessoas da comunidade. Procurou-se organizar e selecionar dados e elementos que contribuíssem para a compreensão dos processos educativos aplicados nos bairros periféricos em relação à questão ambiental. Aos entrevistados foram formuladas as seguintes perguntas: Você mora na região onde leciona? Caso não resida na região, conhece bem o local onde trabalha? Sente necessidade de mais informações sobre a periferia sudoeste de Campinas? Há ou houve na sua escola alguma iniciativa de abordagem do Estudo do Meio? Como a questão ambiental está sendo tratada na Região do Campo Grande? Como os processos históricos da ocupação da região estão sendo abordados nas escolas locais? Os "Temas Transversais, previstos pela Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Nacional, servem de gancho para a discussão dos problemas urbanos locais? Os conteúdos sobre a memória local estão estruturados e divulgados? Quais as características que marcam a pluralidade cultural

da Região no passado e no presente? Existem na Região projetos de Estudo do Meio que envolvam a comunidade, instituições e ONGs?

As entrevistas nas escolas da Região do Campo Grande aconteceram em duas fases, o primeiro estágio, no segundo semestre de 2000 e o segundo no segundo semestre de 2001. Foram registrados depoimentos de 94 professores, 16 funcionários e de 22 pessoas envolvidas na vida das comunidades escolares. Os estabelecimentos de ensino pesquisados localizam-se na Bacia do Rio Capivari, seguindo o eixo da Avenida John Boyd Dunlop, nos bairros: Jardim Santa Clara, Jardim Novo Maracanã, Parque Valença, Jardins Florence I e II, Jardim Metanópolis, Parques Itajaí I e II, Parques Floresta I e II, Parque Residencial Campina Grande, Jardim Cidade Satélite Ísis, Jardim São Judas Tadeu, Jardim Rossim e Jardim Padre Manuel da Nóbrega, sendo que este último é localizado no mesmo eixo condutor, mas fora da Região do Campo Grande.

O perfil do professor nas escolas

Os resultados da pesquisa realizada mostram que os professores das áreas periféricas não residem na região onde lecionam, mas em locais mais centrais da cidade, desconhecendo, portanto, as características e a memória do seu lugar de trabalho, confirmando a suposição inicial. Verificou-se que estes professores precisam de ajuda através de material de apoio para falar dos problemas e condições de vida no meio ambiente dos bairros de formação recente de nossa cidade, como é o caso do Campo Grande. Muitos deles se encontram despreparados para desenvolverem tais atribuições dentro de uma escola formal pública na Região Sudoeste de Campinas, tão complexa na sua formação. Verifica-se uma carência geral, na região, de material adequado para atividades pedagógicas e de mecanismos que gerem condições de motivação e incentivo, ao verificar as dificuldades e necessidades que

os professores e alunos encontram para discutir as questões relativas ao Meio Ambiente, sua história e seus problemas. Constatou-se, nas escolas visitadas, que de 94 professores entrevistados, 75 residem fora da área onde atuam. Morando em regiões mais centrais, geralmente revelam pouca familiaridade com o local onde lecionam. Nas Escolas Estaduais 80% dos professores são substitutos, 10% efetivos e 10% eventuais. Existem unidades em que o corpo docente e até mesmo os diretores são substitutos. Nas Escolas Municipais 90% dos professores são efetivos, sendo que 60% foram efetivados recentemente. A rotatividade dos professores nas escolas, tanto Estaduais como Municipais, é grande. Em uma das escolas analisadas a permanência média no ano de 2000 foi de três meses. A efetivação de professores municipais, em finais de 2000, fez baixar um pouco a rotatividade, mas o uso de prerrogativas que permitem, através de portaria da Secretaria Municipal de Educação, solicitar transferência para próximo de suas residências, fez recrudescer novamente este índice.

Os "Temas Transversais", estruturados pelos "Parâmetros Curriculares Nacionais", ainda não são aliados desses educadores para apresentar aos seus alunos a grande diversidade, tanto física como cultural, de nossos centros urbanos atuais. Tais temas, salvo por um ou outro professor, não são ainda utilizados com assiduidade, como caminho de rotina nas salas de aula para se falar sobre as questões ligadas à ocupação do espaço local e a vida que se estabelece nele. Mas, com base nos estudos realizados, pode-se afirmar que a Escola Fundamental e os Núcleos de Educação Infantil são espaços importantes para o desenvolvimento do Estudo do Meio e da Memória. É dentro da comunidade escolar que a criança pode encontrar lugar propício para compreender mais claramente o ambiente em que vive, se sentir incluído dentro deste meio, educando-se para viver melhor, enfrentando e superando suas dificuldades.

PROBLEMAS ENCONTRADOS



Foto 1. Habitação de Risco em Margem de Rio Poluído.



Foto 2. Ocupação Irregular sobre Antigo Lixão.



Foto 3. Loteamento Irregular com Infra-Estrutura Precária.

RECONHECIMENTO DA REGIÃO



Foto 4. Caminhada com Crianças da Pré-Escola.



Foto 5. Crianças do Ensino Fundamental observando o Lixão

PRÁTICAS EDUCATIVAS



Foto 6. Oficina de Educação Ambiental I.

Nas entrevistas foi possível detectar uma forte tendência, por parte dos professores, de busca de recursos e informações que lhes dêem condições para com seus alunos fazerem suas leituras, interpretando e reinterpretando o meio em que estão inseridos. Mesmo que estes procedimentos sejam previstos pela Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Nacional (LDB), existe a intenção de segui-los, mas apenas em uma ou outra escola as propostas se concretizam. No entanto, os professores contatados percebem a necessidade de procurar recursos mais especializados, pois não conhecem as peculiaridades regionais e é, portanto, bem problemático encontrarem sozinhos condições adequadas para tais tarefas. O contato com as escolas mostra que há falta de suporte para que os professores levem avante com os alunos propostas mais



Foto 7. Oficina de Educação Ambiental II.

efetivas de observação, análise e construção de novos conhecimentos relacionados com o meio ambiente e com a sua vida cotidiana. Os professores também precisam de bases para canalizar, na linguagem infantil, os fatores, características, dados e significados marcantes do processo de ocupação destes espaços da cidade, pois compete a eles, não só conduzir a criança no ato de ver o que está à sua volta, mas a partir desta visão, elaborar a sua interpretação frente a conceitos tão complexos.

As iniciativas de educação ambiental nas escolas do Campo Grande

Foram registradas, por ocasião das entrevistas nas escolas, algumas iniciativas de

educação ambiental e estudo do meio que merecem destaque. Na Região do Campo Grande, encontram-se iniciativas de Estudo do Meio e/ou a Memória do Bairro nas EE São Judas Tadeu, no Jardim São Judas Tadeu, EMEI João Vialta, no Jardim Metanópolis e EMEF Leão Vallerie, no Parque Valença. Vale destacar que foram iniciativas pontuais, que infelizmente não tiveram continuidade. Está em plena fase de implantação o trabalho nas EE Rosina Frazatto dos Santos, no Jardim Cidade Satélite Íris e a EEPSG São Judas Tadeu, que ainda mantém oficinas com atividades culturais e esportivas para crianças e jovens da comunidade em geral.

A EEPSG São Judas Tadeu desenvolveu uma pesquisa sobre o resgate da história do bairro, que seria de grande valia para a memória local, segundo o seu atual diretor. O professor relata que depois das atividades da pesquisa de campo os resultados obtidos levaram a equipe que trabalhou no projeto a uma reflexão problemática: como falar aos seus alunos e para comunidade em geral, que o bairro foi construído sobre um terreno, que tem como estrutura básica um antigo e grande depósito de lixo da cidade? Esse detalhe inibe a todos, sobretudo as crianças e adolescentes que ali vivem, pois muitos deles se sentem discriminados por não terem outra opção de moradia. Mesmo, a escola tendo uma posição privilegiada no bairro, localizada em uma parte alta da topografia local, bem instalada em um prédio de porte destacável, próximo a Av. John Boyd Dunlop, que é a via de acesso principal da Região. Esta escola desenvolve muitas atividades culturais que envolvem toda a comunidade local com a participação de alunos das demais escolas vizinhas. Ali, na paisagem do bairro prevalece a visão do fundo do vale de um córrego contaminado. Córrego esse, que corre em meio às habitações irregulares, em um solo que com a ação das chuvas expõe fragmentos do antigo lixo.

No Jardim Metanópolis, a EMEI João Vialta foi envolvida em uma pesquisa sobre a história do bairro, que hoje se encontra arquivada e fora do acesso das pessoas que a queiram consultar. A

história foi organizada segundo depoimentos de pessoas que trabalhavam na escola naquela época, a partir de dados fornecidos por antigos moradores da região, por funcionários e professores que são descendentes dos imigrantes italianos que ali se instalaram em propriedades rurais como colonos. As famílias italianas, que se fixaram na região, lutaram e trabalharam muito para aos poucos irem comprando suas terras e construindo seus sítios, que deram origem aos bairros da redondeza. Essas famílias ainda preservam muitas características antigas e têm orgulho da sua memória. D. Santinha Vialta, funcionária da EMEI João Vialta, juntamente com outros descendentes, estão sempre motivados a dar depoimentos da história local. A EMEI João Vialta, que faz parte da mesma administração da EMEI Brincando com as Letras recebeu o nome de antigo morador da colônia italiana, que doou uma parte de suas terras para a instalação de uma antiga escola nas proximidades de onde hoje é o Centro de Orientação Profissional para Jovens e Adultos, no Bairro Santa Rosa. Os Jardins Santa Rosa e Metanópolis hoje são bairros de formação migrante, onde pessoas que vêm do Paraná, Minas Gerais, do interior de São Paulo e principalmente da Bahia ignoram as origens da população local. Na EMEI João Vialta, a memória das famílias italianas foi registrada pela professora que cuidou muito tempo da biblioteca e que resgatou, junto com outros docentes, todo um passado das famílias: Vialta, Conscetta, Arten, Massuci, Moreli. As professoras Luana Consetta, Sandra Elizabete Aparecida de Oliveira Martins, Suely Alcântara Alves, Sônia Regina Leite Carlúccio e Márcia Aparecida Garcia Nascimento estiveram envolvidas no projeto. Este trabalho tão especial foi arquivado com a mudança da direção da escola, não estando, no momento, acessível à consulta, para alunos, professores, nem mesmo para servir de fonte documental de outras pesquisas.

A EEPPG Profª Rosina Frazatto dos Santos tem, no momento, um projeto que sensibiliza e abrange todos os professores. O trabalho procura

resgatar a auto-estima de seus alunos que vivem, geralmente em condições precárias. A escola é instalada na baixada junto à encosta da elevação do Bairro São Judas Tadeu, sobre o antigo Lixão da Pirelli. A comunidade da escola vive entre fragmentos do antigo depósito de lixo regional, entre valas abertas pelas chuvas, no vale de um córrego muito contaminado. A violência e a droga dominam a região. As famílias vão e vem, da noite para dia, sem grandes perspectivas de emprego ou moradia. É na escola que essas crianças adquirem os hábitos, costumes e posturas mais sadias, como também, os valores importantes para a vida e a dignidade do ser humano. Muitas são as atividades ali promovidas, que com o esforço da direção, ultrapassam os muros da escola e levam vários grupos de alunos a participarem de eventos externos, destacando-se e mostrando suas boas qualidades.

Na Escola Leão Vallerie foi desenvolvida uma pesquisa sobre a história da Escola, do bairro e proximidades. Duas professoras e uma antiga funcionária, Jane Pereira de Souza, Sônia Márcia Arten da Rocha e Dionice Ceppellini de Paiva, residentes na região da escola, procuraram fazer um levantamento de dados a respeito da ocupação do bairro e pesquisaram sobre as áreas que pertenciam a antigas famílias de imigrantes. As informações foram se unindo. Cada momento de recordações de um velho morador se somava às histórias que os mais novos ouviam de seus parentes e conhecidos. Com a orientação de professores, técnicos e especialistas em documentação, estatística e resgate da memória da UNICAMP a escola voltou-se para uma pesquisa de campo que motivou a todos os segmentos da comunidade escolar e do bairro. A documentação e os dados levantados durante a pesquisa de campo do projeto foram organizados de maneira a serem divulgados aos que se interessarem, além de servirem de fonte para diversos trabalhos escolares, além de referência a novas pesquisas. Essa importante fonte de registro encontra-se a disposição de todos na biblioteca da escola

devidamente organizada e pronta para ser consultada no local.

A CEMEI Maria Amélia Ramos Massucijá possui dados significativos para iniciar um processo de registro da sua história. Os dados já documentados podem ser completados com outros, ligados à história local da região, hoje denominada Parque Valença. A área onde a escola foi edificada foi doada pela família Massuci e a sua construção teve apoio da mesma família, descendente de antigos imigrantes italianos que se radicaram na Região do Campo Grande em tempos remotos. A família Massuci assumiu e patrocinou as obras e a implantação da escola através da figura da Sra. Maria Amélia Ramos Massuci.

Na EEPSEG Elvira Pargo Meo Muraro, no Jardim Florence I, há uma proposta de encontrar um mecanismo para o planejamento e execução de um projeto de resgate da história da Escola. Os resultados obtidos deverão ser apresentados junto com a presença dos descendentes dos antigos moradores do bairro. A professora que nos prestou depoimento relatou que os alunos não valorizavam o espaço da escola, pois não estavam ainda comprometidos com a comunidade escolar e seus valores. Havia um antigo conceito que predominava no corpo docente desta escola: *que seus alunos, sendo da periferia, não tinham uma perspectiva de se prepararem para ingressar na universidade*. No momento, esse conceito foi substituído por outro de significado oposto, surgindo a preocupação de unir esforços para resgatar a história de antigos alunos, que tiveram sucesso em sua proposta de vida. A nova proposta deverá estimular os jovens a se prepararem para a universidade e seguirem carreiras de nível superior.

A Associação Unificada está implantando o Projeto "Viva Vida" com a participação de vários grupos comunitários, na Região do Campo Grande nas áreas que envolvem os bairros: Parques Floresta I e II, Jardim Campina Grande, Jardim São Luís, Parques Itajaí I, II, III e IV. Nesses bairros há várias escolas. Formou-se, ali, uma associação que une as diferentes associações

dos bairros da região. Este grupo tem como uma das suas preocupações primordiais buscar condições para amenizar os problemas, conflitos e necessidades locais. Este órgão comunitário procura, também, se envolver com o rendimento escolar das crianças e jovens, que estudam nos estabelecimentos de ensino que se localizam nesses bairros. Esta associação estimula e procura promover atividades culturais para jovens, crianças e adultos, estimulando o bom relacionamento entre os membros da comunidade. Valoriza as iniciativas de projetos relativos ao meio ambiente e propostas de geração de renda da população da região. Tem como perspectiva ampliar sua atuação direcionando metas para resgatar e valorizar a memória local. Busca parcerias para desenvolver projetos criativos de reaproveitamento de sucata e do lixo urbano para transformá-lo em materiais básicos para construção civil.

No Bosque Ferdinando Tilli, no Parque Valença surgem atividades que vão contribuir para a revitalização e a requalificação da utilização dessa área quanto ao seu uso pela comunidade local e das regiões vizinhas. Entre as atividades-programadas, pode-se incluir uma parceria da Administração do Parque, escolas da região e o Centro de Cultura e Arte - Museu Universitário da PUC-Campinas. A programação inclui a montagem de uma exposição ambiental, visitas ao bosque e oficinas de brinquedos populares com crianças das escolas de educação infantil da rede municipal e oficinas de artesanato para jovens e adultos das comunidades dos bairros da Região do Campo Grande. Esta iniciativa inclui o Projeto "Brinquedos Populares: Vivência, Memória e Arte, que procura resgatar e preservar os bens culturais através do brinquedo popular artesanal, lidando com a trajetória da Memória Lúdica Regional e o seu diálogo com os diferentes agentes e processos sócio-culturais e os novos hábitos urbanos. O projeto visa a valorização do brinquedo enquanto cultura material produzida pela população, no seu cotidiano, por meio do seu potencial criativo, resultante de uma herança cultural acumulada, proveniente da somatização

das diversidades que caracterizam a formação dessa população. Procura-se destacar as interferências da industrialização e da mídia na construção dos brinquedos artesanais contemporâneos e traçar considerações paralelas com os brinquedos tradicionais.

Observam-se também algumas iniciativas que surgiram em locais mais distantes do Campo Grande, mas que revelam características comuns com a região que estudada. Assim, foi entrevistado o diretor da escola (EESPG Prof. Newton Pimenta Neves) que liderou o Projeto de Estudo da Microbacia do Córrego da Areia Branca, afluente do Rio Capivari, e foi possível obter, além da documentação que caracterizou o projeto, a relação das escolas e dos professores que trabalharam nele, juntamente com seus alunos. O levantamento feito correspondeu a um total de 10 escolas e 27 professores. O trabalho foi desenvolvido nos bairros: Jardim Ouro Verde, Parque Shangai, Parque Universitário, Parque Dom Pedro II, Jardim São Cristóvão, Jardim Aeronave, Distrito Industrial, Jardim Melina. Considera-se o projeto muito bem estruturado, tendo sido motivado pela contaminação de uma criança ao banhar-se em um córrego da região onde uma indústria de cosméticos depositava seus detritos. Este projeto, paralisado há dez anos, uniu professores e alunos de várias escolas da região com o intuito de sensibilizar a comunidade e as autoridades quanto à situação de poluição em que se encontrava o meio ambiente regional. Foi feito um estudo detalhado da Microbacia do Córrego da Água Branca, afluente significativo do Rio Capivari, localizado na região do Jardim Aeroporto, estendendo-se até a região dos DICs. O projeto englobou dez escolas e teve o apoio da UNESP. Os profissionais envolvidos receberam, na época, remuneração pelas horas dedicadas às atividades. Segundo declaração do coordenador e líder do trabalho, ele gostaria de retomar essas atividades, mas sua execução se tornou inviável a partir do momento em que foram cortadas os pagamentos dos professores participantes pelas horas extras trabalhadas. Este projeto foi liderado pela equipe da EEPSPG Newton Pimenta Neves.

Foi também possível vivenciar atividades em cinco escolas de educação infantil localizadas na Bacia do Córrego Taubaté, afluente do Rio Capivari, que corre na região sudoeste de Campinas, onde está sendo desenvolvido um plano de conscientização direcionado a melhorar as condições ambientais das áreas próximas à várzea do referido córrego. Este projeto tem parceria da PUC-Campinas através do Laboratório L'HABITAT, com a participação de professores e alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo dessa Universidade e com o apoio do Instituto de Artes, Comunicação e Turismo e do Centro de Cultura e Arte/Museu Universitário.

O que se vê hoje, no Campo Grande, como em outras regiões de formação recente, é o resultado de uma história de relações de desarmonia entre o homem e a natureza. Para analisar estes valores é injusto olhar só para o presente. É necessário um olhar sobre o passado e o presente, observando hábitos e costumes que fizeram e fazem parte da história local, para poder avaliar e resgatar valores e potencialidades, bem como perceber seus problemas. Iniciativas e atividades de sensibilização, com esta finalidade, ajudam a aumentar a conscientização ética, fazendo com que as pessoas sejam mais sensíveis aos valores culturais e ambientais. Diversas experiências vêm demonstrando que, atividades deste tipo, envolvendo crianças e adultos, com base em metodologias participativas e estudos científicos, contribuem para mudanças de hábitos de indivíduos e comunidades.

A demanda de apoio para realização de Estudos do Meio formulada pelos professores

Nos contatos realizados com professores que lecionam na periferia sudoeste de Campinas foi possível identificar suas ansiedades e angústias em relação às questões do Estudo do Meio, pois são poucos os que residem, conhecem ou têm o respaldo de colegas ou mesmo da comunidade para organizar este tipo de atividade.

Muitos destes professores sentem a necessidade de subsídios para que desenvolvam um trabalho de qualidade e com resultados mais efetivos. Nesses contatos foi solicitado que relatassem como achavam que deveria ser o material de apoio para o desenvolvimento do Estudo do Meio com seus alunos. Pedimos, também, que nos apontassem algumas propostas visando auxiliar esse tipo de trabalho. A maioria apresentou propostas de um livro, revista ou "gibi" com histórias em quadrinhos. Vários falaram em uma fita de vídeo. O CD-ROM foi apontado, mas com a advertência de que, em muitas escolas da periferia, não há acesso aos equipamentos necessários para sua aplicação prática. Foram feitas sugestões que levam a supor que seria útil a preparação de um livro ou revista interativa, com mensagens amparadas por recursos do *construtivismo*, que lhes dariam suporte para a motivação dos alunos. Surgiram propostas de programações de "tour" envolvendo as diferentes realidades locais. No caso, observa-se que as distâncias de um ponto de interesse ao outro são grandes, sendo necessário um transporte especial para as visitas programadas. Segundo alguns professores, as caminhadas nas cercanias das escolas deveriam ser mais estimuladas, o que não vem acontecendo com frequência. Foi apontada a necessidade da revitalização dos espaços públicos em diferentes bairros da região, pois as áreas de lazer praticamente não existem na vida cotidiana das comunidades locais. Geralmente, o lugar destinado a praças públicas é ocupado por moradias em condições precárias e ilegais. O Bosque Ferdinando Tilli, no Parque Valença não vem sendo devidamente utilizado pela população local, sendo que muitas famílias ignoram que este espaço está à sua disposição. Esse pequeno bosque, bastante agradável, tem sido sub-utilizado. Surgiu, em meio às nossas entrevistas, a indicação da importância da criação de um parque ecológico na região, aproveitando terras locais particulares que ainda possuem vegetação nativa, fauna e flora típicas para serem preservadas. Material de apoio a jogos e brincadeiras infantis também foi apontado como importante suporte para o estudo do meio.

A possibilidade de reunir o material que foi levantado e documentado durante a fase de reconhecimento da região, em linguagem acessível, foi sendo amadurecida durante os encontros nas escolas e na comunidade em geral, motivando a prosseguir e ampliar o trabalho e disponibilizá-lo às comunidades escolares interessadas. Tal material, na opinião de alguns professores, deve ser organizado junto com sugestões de vivências e práticas que sirvam de apoio para atividades em escolas da região. Os professores alegaram não haver recursos, nem tempo hábil, para desenvolverem um material de suporte para o Estudo do Meio, sendo que a maioria também alega que não conhece bem as características físicas e históricas dos bairros onde lecionam e, sem uma ajuda mais concreta, não ousam se aventurar em tal tarefa.

Na aproximação com as Escolas de Educação Infantil, foi colocado um desafio: como falar com os pequeninos de problemas tão complexos que cercam a população de uma área já tão descaracterizada quanto à sua estrutura física e que sobrevive em condições tão precárias, “sem história” e sem valorizar as suas raízes, em meio a tanta diversidade sócio-cultural? A resposta estava bem ali no meio da comunidade, nos depoimentos das pessoas que ali convivem e que se calam, por não ter a quem contar sua sabedoria e seu conhecimento. Conversando com funcionários das escolas e pessoas que residem próximo às escolas, foi possível registrar relatos das peculiaridades da sua vida local ou o que ouviram contar a respeito da história e da paisagem dos bairros onde vivem. Histórias de vida e fatos curiosos foram narrados de maneira tão agradável que inspiraram romanceá-los. Com o estímulo dos próprios moradores da vizinhança das escolas e de funcionários e professores foi reunido material documentado através dos relatos juntando a eles conceitos de preservação do meio ambiente e de boa qualidade de vida por meio da linguagem de contos infantis como: *As Lavadeiras do Taubaté - Piquenique no Capivari - Cascudinho - Aventuras de Ananias (Fogo na Mata - A Lagoa Encantada - O Passarinho e*

a Cobra) - D. Barata Veio da Roça - A Creche da D. Dengosa - Um Passeio no Bosque - Um Dia eu Chego Lá - O Menino de Olhos Azuis - Os Quitutes de Tia Sinhá - O Boi Babão - O Mapa do Tesouro - A Mudança do João de Barro - A Fazenda de D. Joaquina - Eu já Ouvei, Agora Vou Contar - O Canto do Bem-te-vi - Uma pedra no Caminho - Tece Tece Seu Janjão - Tudo Mudou! Maria Rita Chegou - O Segredo da D. Formiga - Soninha, Menina Travessa - Sonhos de Dionice - As Rezas de D. Tereza - A Borboleta Azul - A Caminho da Cidade - A Professora e os Pardais - Santo Antônio Mudou-se. Quem sabe? Quem Viu? - A Velha Olaria - O Apito do Trem - O Som que vem de Longe - Histórias do Burrico Frederico (Sal e Açúcar - O Passeio de Sinhazinha - O Homem do Chapéu de Pena - Eu Vi e Vou Lhe Contar...) - A Nascente Secou, Como Vou Fazer Agora? - A Bicharada Ficou Triste - A Aranha e a Formiga.

Sempre que possível foram recontadas algumas dessas histórias às crianças e professores que se aproximavam. Foi sugerido por professores e monitores, que estão envolvidos com a educação infantil, a procura de um caminho para divulgar este material. Na CEMEI Catarina Milani Manarini, no Jardim Bandeira I e na CEMEI Irmã Dulce, no Jardim São José, foram desenvolvidas atividades, em caráter experimental, no “Projeto de Sensibilização da População da Bacia do Córrego Taubaté para a Questão Ambiental” desenvolvido pelo Laboratório L’HABITAT (FAU - PUC-Campinas), tendo por base histórias criadas a partir de depoimento oral de membros da comunidade escolar, como é o caso da historinha “Cascudinho” que está sendo transformada em teatrinho pelos professores e monitores na escola Catarina Milani Manarini. As crianças envolvidas nas propostas experimentais se encantaram com os contos de sua gente. Assim, foram sendo atraídas e convidadas a adquirir hábitos e costumes mais coerentes com o espaço em que vivem. Foram testadas em momentos de convivência com alunos, monitores e professores, algumas das propostas metodológicas, chamando a atenção das crianças, de

forma mais divertida, para problemas que atingem a vida da sua comunidade. Assim, procurou-se enriquecer os relatos, que foram documentados, transformando-os em histórias infantis com atividades relacionadas com o construtivismo. As atividades aos poucos vão envolvendo as crianças e as trazendo para uma realidade palpável, onde podem relacionar-se com mais facilidade, com o concreto e com a fantasia.

Os dados e o material levantado durante as diferentes fases do trabalho de pesquisa, foram organizados, com a finalidade de servir de subsídios para, futuramente, preparar uma seqüência de sugestões teóricas e práticas, sobre o Estudo do Meio e a Memória dos Bairros da Região do Campo Grande. Dentro de uma linguagem diversificada, espera-se poder atingir os diferentes pontos de interesses e graus de entendimento, atendendo assim professores e alunos, tanto no nível de educação infantil, como no ensino fundamental em geral, divulgando nas comunidades escolares os registros realizados.

No momento estão avançados os entendimentos entre a PUC-Campinas e a Prefeitura Municipal de Campinas visando a preparação de um livro dirigido aos professores das escolas do Campo Grande, contendo dados e informações levantados na pesquisa, tendo-se em vista o subsídio para os estudos do meio, de memória do bairro e de educação ambiental a serem realizados nas escolas da região. Também está prevista a publicação de parte das histórias infantis e a implementação de um Núcleo de Estudos Interdisciplinares, sediado na própria região do Campo Grande, que deverá ficar responsável pela compilação sistemática de informações específicas sobre a região e da sua divulgação junto aos professores e à população local. Existe a expectativa que iniciativas semelhantes possam ser conduzidas para outras regiões com características semelhantes e que, com isto, seja possível reduzir as dificuldades de realização dos estudos do meio nos bairros de formação recente.

Para estar em sintonia às demandas atuais da sociedade urbana é preciso que a Escola não

deixe de tratar as questões que interferem na vida de seus alunos, das comunidades e do meio ambiente, no seu dia-a-dia. Tais temáticas devem ser discutidas e incorporadas a diversas áreas curriculares. Observa-se que estes procedimentos já vêm de longa data preocupando especialistas que estudam as relações entre a natureza e a vida da cidade, se familiarizando com práticas da cidadania. Nunca houve tanto interesse, tanta disposição para esses assuntos como agora. A Lei Federal n.º 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Nacional (LDB), em seus artigos voltados para a Educação Fundamental aponta que os conteúdos curriculares deverão destacar a difusão de valores, interesses sociais e deveres do cidadão, respeito pelo bem comum e a ordem democrática. Os "Parâmetros Curriculares" introduzidos pela LDB foram elaborados procurando reconhecer as diversidades regionais, culturais e políticas do País e a necessidade de construir referências comuns importantes para o desenvolvimento da cidadania. A prática escolar passa a ser comprometida com a interação escola/comunidade/meio, que deve ter como objetivo, situar as pessoas como participantes da sociedade e do meio em que estão inseridas, como cidadãos conscientes desde o início de sua escolaridade. A proposição de uma abordagem, que garanta um melhor envolvimento de professores e alunos com as comunidades locais, poderá contribuir para a interação dos futuros cidadãos com o meio em que vivem. Mas, para que o professor assuma a tarefa de introduzir atividades com seus alunos sobre o meio em que vivem, é necessário ampliar o conhecimento sobre este meio, em especial nos bairros mais recentes, onde se verifica grande carência de material que possa dar suporte para a implementação dessas atividades.

Conclusão

A expansão desenfreada das cidades contemporâneas vem causando, em larga escala o crescimento das regiões periféricas. As correntes migratórias chegam, a todo instante,

às cidades em busca de novas expectativas de vida. As correntes migratórias e as carências econômicas provocam a ocupação desordenada dos espaços urbanos. As cidades vêm crescendo e se modificando, gerando desconforto e falta de enraizamento dos seus moradores nos locais onde habitam. Esse desapego, essa falta de afinidade e identidade do indivíduo com a cidade dificultam suas relações com o ambiente, que em parte é resultado do desconhecimento das peculiaridades e da memória desse meio. Assim, entende-se que é importante passo para a sustentabilidade o Estudo do Meio, que deve ser iniciado desde os primeiros anos de vida do indivíduo, para que este perceba bem os limites e as potencialidades do meio em habita, adaptando-se e interferindo positivamente no seu espaço físico, sócio ambiental e cultural, para encontrar uma boa qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

- ANAMMA, **Municípios e Meio Ambiente** - Perspectivas para a Municipalização da Gestão Ambiental do Brasil, São Paulo, 1999.
- ARRUDA, Marcos e BOFF, Leonardo, **Globalização: Desafios sócio-econômicos, éticos e educacionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BRASIL, Lei 9394/96 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Congresso Nacional, Brasília, D. F.
- BUSQUETES, Maria Dolores. **Temas Transversais**. São Paulo, Ática, 2000. Madrid/1998.
- CARLOS, Ana Fani A. **A Cidade - O Homem e a Cidade - A Cidade e o Cidadão - De Quem e o Solo?** São Paulo: Contexto, 1997.
- CHAVES, Eduardo Oscar Campos, "Educação, Temas Transversais e Tecnologia?", in: LOMBARDI, José Claudinei (Org.). **Pesquisa em Educação - História, Filosofia e Temas Transversais**. Campinas, SP: Editores Autores Associados - HISTEDBR, 2000.
- GEDDES, Patrick. **Cidades em Evolução**. Trad. por CASTILHO, Maria José F, Campinas, SP: s/ed., 1932/1994.
- HOYOS GUEVARA, Arnaldo e outros. **Conhecimento, Cidadania e Meio Ambiente, Série Temas Transversais**, vol.2, São Paulo: Ed. Fundação Petrópolis, 1998.
- LUZ, Conceição Alexandre e VESENTINI, J. William, **Sociedade e Espaço**. MARIANI, Ricardo, (Trad.) DI MARCO, Anita Regina. **A Cidade entre a História e a Cultura**. São Paulo: Ed. Nobel, 1941/1986.
- MARICATO, Ermínia. **Metrópole na Periferia do Capitalismo**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.
- MORAES, Antônio C. R., **Meio Ambiente e Ciências Humanas**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1997.
- OKAMOTO, Jun. **Percepção Ambiental e Comportamento**. São Paulo: Ed. IPSIS, 1996/1997.
- PENTEADO, Heloísa D., **Meio Ambiente e Formação de Professores - Questões de Nossa Época**. São Paulo: Ed. Cortez, 1997.
- REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social - Questões da Nossa Época**, 3. ed., São Paulo: Ed. Cortez, vol. 41, 1998.
- SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. São Paulo: Ed. Nobel, 1996.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, MEC, **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília, 1997-1998, vol. 1ª a 4ª séries/1997 e vol. 5ª a 8ª séries/1998.
- SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, GOVERNO ESTADUAL DE SP. **Conceitos para se Fazer Educação Ambiental**, SP, 1994
- SECRETARIA MUNICIPAL DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE. **Plano Diretor** Prefeitura Municipal de Campinas, Campinas, SP, 1995.
- SECRETARIA MUNICIPAL DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE. **Plano Local de Gestão Urbana** - Região do Campo Grande, Campinas, SP, nov. de 1996.
- SEPLAMA - PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS, **Plano de Gestão Local** - Campo Grande, Campinas, SP, maio/2000.

SINGER Paulo. **O Direito a Cidade**. São Paulo: Ed. Moraes, 1991.

SOUZA LIMA, Mayumi. **A Cidade e a Criança**. São Paulo: Ed. Nobel, 1989.

VIEIRA, Liszt e BREDARIOL Celso. **Cidadania e Política Ambiental**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1998.

VIOLA, Eduardo J. e outros. **Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania**: Desafios para as Ciências Sociais. São Paulo: Ed. Cortez, UNIFESC, 1998.

YUS, Rafael. **Temas Transversais**. Porto Alegre: Ed. Artemed, 1998.